

FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS DOCENTES DE ENFERMAGEM EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA NA CIDADE DE PARNAÍBA-PI

Geísa Machado Fontenele *
Renata Cristina da Cunha **

Resumo: O estudo trata do processo de formação docente dos professores que atuam no curso de graduação em Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada. A questão norteadora da pesquisa foi: De que forma os professores do curso de Enfermagem adquirem e materializam os saberes didático-pedagógicos na docência no Ensino Superior? Estabeleceu-se como objetivo geral: investigar de que forma os professores do curso de Enfermagem adquirem e materializam os saberes didático-pedagógicos da docência no Ensino Superior. Foram delimitados os seguintes objetivos específicos: traçar o perfil pessoal, acadêmico e profissional das participantes da pesquisa; conhecer as motivações das professoras para ingressar na Docência Superior; identificar os saberes didático-pedagógicos adquiridos e mobilizados pelas professoras do curso de Enfermagem; analisar a relação entre a formação didático-pedagógica e a prática docente das participantes da pesquisa. Trata-se de uma pesquisa empírica, de caráter exploratório-descritivo com abordagem qualitativa, desenvolvida em uma IES privada da cidade de Parnaíba-PI, no segundo semestre de 2013. Verificou-se que as cinco professoras participantes do estudo adquiriram seus saberes didático-pedagógicos durante os cursos de especialização em Educação Profissional na Área de Saúde e em Docência do Ensino Superior, bem como em atividades de formação continuada oferecidas na própria IES e também pela/com a experiência prática. Apesar de o estudo mostrar apenas uma nuance do quadro vivenciado na referida IES, evidencia determinados aspectos merecedores de atenção em pesquisas futuras acerca dessa temática.

Palavras-chave: Formação pedagógica. Docência superior. Curso de Enfermagem.

PEDAGOGICAL EDUCATION OF NURSERY PROFESSORS OF A PRIVATE COLLEGE IN THE CITY OF PARNAÍBA-PI

Abstract: The study deals with the training process of Nursery professors who work in a private college. The guiding question of this research was: How do professors, who teach in the Nursery Course, acquire and materialize the didactic and pedagogical knowledge to teach in Higher Education? It was established as a general objective: To investigate how the professors who teach in a Nursery Course acquire and materialize the didactic and pedagogical knowledge to teach in Higher Education. It was defined the following specific objectives: To describe the personal, academic and professional profile of the research participants; to identify the didactic- pedagogic knowledge acquired and mobilized by the participants of the research and to analyze the relation between the didactic-pedagogic training and the professors' practice. It was an empirical study with exploratory-descriptive qualitative approach, developed in a private institution in Parnaíba-PI in the second half of 2013. It was found that the research participants have acquired their knowledge through specialization courses, pedagogical training offered by the institution where they work and through practical experience. Although the study shows only a nuance of the frame work experienced in that HEI, it highlights some aspects that deserve attention and can be researched in a further deepening.

Keywords: Pedagogical training. Higher education teaching. Nursery course.

Introdução

O interesse em estudar esse tema surgiu a partir da minha prática docente no

ensino superior e também das dificuldades por mim vivenciadas frente aos desafios do início das atividades, enquanto professora nesse nível de ensino, visto que, naquele momento, possuía apenas a formação técnica oferecida pelo curso de graduação em Enfermagem e Pós-Graduação *Lato Sensu* na área da saúde como ferramentas para a prática docente.

Sabemos que na trajetória da formação acadêmica das profissões que fornecem o título de bacharel, dentre elas a Enfermagem, não são fornecidas as ferramentas que capacitem estes sujeitos para atuarem como docentes. No atual cenário onde são construídas as práticas dos profissionais enfermeiros, no qual eles têm atuação garantida no ambiente da assistência à saúde, seja em hospitais, clínicas, programas de saúde pública, consultoria, dentre outros, destaca-se também a área do ensino em nível médio ou superior, aqui podendo atuar como professores e pesquisadores.

Nos últimos anos, a carreira docente tem-se mostrado como um campo onde muitos profissionais buscam e às vezes encontram realização financeira e também profissional. Isto dá a tais indivíduos a possibilidade de colocar em prática uma habilidade fundamental que todos os profissionais da área da saúde devem possuir: a de educadores.

Freitas *et al* (2010) cita que a educação superior em nosso país vem sofrendo marcantes transformações nas últimas décadas. Essa informação é corroborada quando se verifica que em 1997 apenas 11,8% dos indivíduos com 25 (vinte e cinco) anos ou mais tinham ensino superior completo ao tempo em que em 2007 esse número avançou para 17,4%. Nesse universo onde ocorreu o aumento do número de instituições e também de vagas, encontram-se os professores universitários.

Possibilitar que estes profissionais cheguem à docência portando saberes fundamentais para o exercício dessa atividade é um desafio para as instituições formadoras e também para aquelas que recebem estes professores em processo de formação. Acredita-se que a lacuna referente à formação docente dos enfermeiros é uma realidade vivenciada pela maioria das instituições, onde estes sujeitos desenvolvem suas práticas, especialmente quando no início da carreira, necessitando, portanto, de um olhar cuidadoso dos órgãos governamentais e da sociedade em geral, no intuito de garantir a qualidade do processo ensino-aprendizagem e a valorização dos enfermeiros que atuam como docentes.

Assim, diante do exposto surgiu o seguinte questionamento: de que forma os

professores do curso de Enfermagem da referida IES adquirem e materializam os saberes didático-pedagógicos na docência no Ensino Superior? Com a intenção de responder a essa pergunta, estabelecemos o seguinte objetivo geral: investigar de que forma os professores do curso de Enfermagem adquirem e materializam os saberes didático-pedagógicos na docência no Ensino Superior. Especificamente buscamos: traçar o perfil pessoal, acadêmico e profissional dos professores do curso de Enfermagem; identificar os saberes didático-pedagógicos adquiridos e mobilizados pelos professores participantes da pesquisa; analisar a relação entre a formação didático-pedagógica e a prática docente das participantes da pesquisa.

O estudo busca, ainda, contribuir para a reflexão sobre o perfil profissional dos docentes que atuam na instituição e sua relevância política se dá na medida em que incentiva o desenvolvimento de ações voltadas para a valorização e qualificação do trabalho na área da docência, levando-se em consideração sua grande importância para a sociedade.

Assim, esta pesquisa tem a intenção de contribuir para a área, visto que poderá estimular discussões sobre a capacitação didática e pedagógica dos professores em início de carreira, a fim de que suas práticas possam ser fundamentadas em saberes, conhecimentos e competências que lhes permitam desenvolver um trabalho com segurança, responsabilidade, autonomia, criatividade e eficiência.

Aportes teóricos da pesquisa

No cenário atual em que está inserido o Ensino Superior em nosso país, identificamos vários aspectos que merecem ser alvo de uma reflexão urgente por parte daqueles que atuam na área da educação. Dentre estes aspectos destacamos a formação para o ingresso na carreira docente.

Compreender a questão da formação docente na atualidade levando-se em consideração os aspectos da formação é de grande importância, na medida em que situa os professores na dinâmica do mundo globalizado e na sociedade de informação, onde os sujeitos devem possuir a maior quantidade de conhecimentos possíveis. Nesse processo, muitas vezes os atores envolvidos correm o risco de desenvolverem pouca ou nenhuma reflexão sobre os conteúdos estudados, o que acaba levando-os a trabalhar tais conteúdos de forma superficial e com pouca

reflexão sobre o uso prático dos mesmos fora dos muros das universidades.

Veiga (2010) caracteriza o processo de formação como um percurso permeado pelo compromisso educativo, domínio da matéria, reflexividade, capacidade para o trabalho em grupo, sendo todos estes aspectos inter-relacionados entre si e também por nuances como pluralidade de conhecimentos, relação entre o pensar e o agir, fim social e coletivo. A autora define docência como prática social que se realiza através de trabalho dinâmico e intelectual, construída com base na realidade.

Já Ourique (2010) delimita duas vertentes dentre as concepções sobre a formação de professores: uma que defende que a formação deve alicerçar-se em bases teóricas e na tradição pedagógica e outra que valoriza um processo formativo conjugado às técnicas de intervenção. O autor conclui que apesar dessa polaridade, é inegável a necessidade de articular estes dois momentos.

Com isso, observamos a relevância da contextualização dos conteúdos estudados nas IES provenientes das distintas realidades sociais, econômicas e culturais vivenciadas por professores e alunos no processo de formação docente evitando-se, dessa forma, que os conteúdos estudados sejam pontos desconexos com pouco significado prático para os alunos. Confirma-se, assim, a grande complexidade envolvida no processo de formação docente, o que requer dos profissionais responsáveis por guiar os futuros professores em uma consciência plena do papel destes sujeitos na sociedade contemporânea.

Pimenta e Anastasiou (2010) enfatizam que as atuais demandas impostas pela expansão do número de cursos de graduação e pela sociedade tecnológica e de informação são objetos de análise e preocupação, especificamente no que se refere à capacitação dos professores, através, prioritariamente, de cursos de pós-graduação *stricto sensu*, conforme preconiza a legislação brasileira.

Quanto a esta questão, sabemos que o acesso aos níveis de formação docente *stricto sensu* ainda é dificultado por diversas questões, principalmente no que se refere a pouca expansão de tais cursos, os quais concentram-se nos grandes centros urbanos e também ao incipiente número de vagas oferecidas a cada seleção. Isto permite que apenas uma minoria tenha acesso a tal nível de formação, tornando o processo excludente.

Tardif (2008) questiona e investiga os saberes/competências/habilidades que servem de base para o exercício da docência. Questiona também o tipo de

conhecimentos necessários para a prática docente, quais sejam: os científicos, os eruditos, os de natureza artesanal adquiridos com a prática cotidiana ou os implícitos na subjetividade de cada docente. Estes saberes, aliados, servem de base fundamental à construção da carreira do professor que deve, ainda, relacioná-los com o contexto da realidade em que ele e seus alunos estão inseridos: a sociedade de informação.

Assim, chegamos à seguinte indagação: O que de fato é necessário para que se possa “construir” as bases para a atuação em sala no Ensino Superior? De que ferramentas o professor na contemporaneidade deve dispor para obter êxito em seu árduo trabalho de formar profissionais competentes que também sejam cidadãos atuantes e transformadores de suas realidades? Quais os saberes fundamentais envolvidos na prática docente?

Pimenta e Anastasiou (2008) chamam a atenção para a necessidade de reconhecer que para saber ensinar não basta a experiência e os conhecimentos específicos, fazendo-se necessários, também, os saberes *pedagógicos* e *didáticos*, os quais devem articular-se e inter-relacionar-se de acordo com as demandas de ensino de um dado momento, evitando-se a fragmentação dos mesmos.

Assim, concluímos que para os processos de formação de professores desenvolvidos na atualidade deve-se avançar no sentido de uma nova perspectiva metodológica e conceitual, deixando-se para trás teorias que não mais se adequam ao atual momento histórico e às demandas exigidas para a formação do professor crítico e reflexivo do século XXI, dentre elas a de que ter conhecimento significa saber ensiná-lo.

Os saberes profissionais são caracterizados por Tardif (2008) em quatro categorias: temporais, heterogêneos, personalizados, carregados com as marcas do ser humano e situados. Assim, pode-se afirmar que o saber docente é constituído a partir de elementos provenientes da individualidade de cada sujeito. Para se estudar tais saberes é necessário relacioná-los com a pluralidade de elementos que constituem o trabalho docente, valorizando, além da identidade de cada professor, sua experiência de vida, sua história profissional, bem como suas relações com os alunos em sala e com os demais atores que compõem o ambiente de ensino, em uma perspectiva dinâmica, que leva em consideração o tempo e as mudanças sociais.

Tardif afirma que “[...] dizer que o saber dos professores é temporal, significa

dizer, inicialmente que ensinar supõe aprender a ensinar, ou seja, aprender a dominar progressivamente os saberes necessários à realização do trabalho docente.” (TARDIF, 2008, p. 20). O professor que as universidades exigem nos tempos atuais deve ser, além de crítico e reflexivo, um indivíduo capaz de aprender a conectar informações das diversas áreas do conhecimento, bem como utilizar-se dos meios tecnológicos disponíveis para viabilizar e incrementar suas atividades. Deve ser livre de preconceitos e aberto ao uso de novas ferramentas, dentre elas as redes sociais, no processo de interlocução com seus alunos. Deve estar disposto a aprender com seus alunos, os quais já nasceram em uma sociedade onde a dinamicidade dos processos é característica fundamental, sem que, com isso, sintasse menos competente ou inferiorizado.

Puentes, Aquino e Ferreira Neto (2009) destacam que os termos saberes, conhecimentos e competências possuem significados conceituais similares e referem-se ao conjunto de capacidades necessárias para se praticar/exercer a profissão docente. Assim, a profissionalização da docência compõe-se de três ingredientes fundamentais: de saber, de saber fazer e de saber ser.

Pimenta e Anastasiou (2010) delimitam um conjunto de conhecimentos específicos que configuram quatro grandes conjuntos que devem ser mobilizados no processo de formação inicial e contínua do professor: os saberes das áreas de conhecimento (ciências naturais, cultura e das artes), visto que “ninguém ensina o que não sabe”, os saberes pedagógicos, os saberes didáticos (teoria do ensino e relacionados ao campo da atividade profissional) e os saberes da experiência de cada professor. Tais saberes emergem em situações práticas nas quais as atividades pedagógicas acontecem, modificando-as e transformando-as.

Ao relacionar saberes e formação de professores, Tardif (2008) faz uma crítica aos processos formativos que valorizam, sobretudo, os conhecimentos disciplinares produzidos no ambiente acadêmico, defendendo uma nova articulação de tais saberes com os desenvolvidos pelos professores em suas práticas cotidianas, o que permite a renovação das concepções a respeito da formação de professores de suas identidades.

Verificamos que na formação docente são mobilizados vários aspectos como pré-requisitos para uma atuação efetiva. Tais aspectos vão além da técnica que pode ser aprendida. Portanto, faz-se necessário que o sujeito que deseja ser professor tenha uma visão clara da magnitude e responsabilidade do seu papel

quando decide seguir a carreira docente, a qual exige uma permanente busca por conhecimentos, noção clara em relação a sua posição no mundo em constante transformação, além de senso crítico para classificar e selecionar como utilizar estas ferramentas.

Acerca dos aspectos didático-pedagógicos da formação docente, Pimenta e Anastasiou (2008) destacam a Pedagogia como campo teórico da prática educacional que vai além dos aspectos didáticos da sala de aula, estando presente nas diversas ações educativas da sociedade, permitindo que os professores, em sua prática, apropriem-se criticamente da cultura pedagógica para ampliar sua visão ante as situações práticas, assim, imprimindo a direção de sentido e o valor sociopolítico às mesmas. Já a Didática é entendida como a sistematização teórica da atividade de ensinar a qual modifica-se de acordo com as demandas de um momento histórico.

Dominar estes dois tipos de saberes é um desafio não só para os docentes em início de carreira, mas também para aqueles que já a desempenham há mais tempo. O equilíbrio entre estes dois pontos deve ser continuamente buscado, objetivando o êxito do processo de ensino e construção do conhecimento nas universidades.

Pimenta e Anastasiou (2010) fazem uma reflexão crítica a respeito da identidade do professor do ensino superior e de sua inserção neste cenário na contemporaneidade, chamando a atenção para o fato de muitos docentes não terem recebido o preparo apropriado para executarem a tarefa a que se propõem. Assim, ministram suas aulas utilizando os saberes adquiridos com a prática, com a vivência com seus pares ou mesmo repetindo práticas dos professores que tiveram ao longo de sua formação educacional. No processo de passagem e construção da identidade individual desses sujeitos, impõe-se o desafio de possibilitar a transição de professores que se percebem como “ex-alunos” da universidade para o “ver-se” como docente nessa instituição.

Pensamos que esse processo de apropriação do papel de docente é permeado por diversas nuances, sendo concretizado a cada dia, na medida em que os professores vivenciam situações novas que enriquecem seus saberes. Entretanto, os docentes devem receber das instituições nas quais atuam incentivo para que busquem formação e aperfeiçoamento continuado, a fim de que possam seguir firmes no processo diário de construção e reconstrução de sua prática.

Formar professores para atuar em um mundo globalizado certamente não é

uma das tarefas mais fáceis, principalmente devido às demandas cada vez maiores no tocante às habilidades exigidas dele, destacando-se além dos aspectos cognitivos, habilidades comportamentais, emocionais e as do campo das relações pessoais, tão importantes para a construção de um ambiente democrático e favorável à construção do conhecimento.

Diante do exposto e das ideias dos autores supracitados percebemos que a prática docente é uma atividade complexa que exige daquele que a executa habilidades e características específicas, necessitando, portanto, que este esteja preparado para tal, através de experiências prévias em âmbito teórico e prático para, assim, poder, de fato, exercer a profissão com segurança e competência.

Caminhos percorridos com a pesquisa

Este estudo tratou de uma pesquisa empírica, de caráter exploratório descritivo, com abordagem qualitativa. A escolha dessa abordagem se deu por acreditarmos que a mesma adequava-se ao alcance dos objetivos propostos, permitindo a investigação aprofundada de questões implícitas nas respostas das participantes da pesquisa.

De acordo com Andrade (2010), a pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior afinidade com o problema, maiores informações sobre o assunto, além de formular hipóteses relacionadas ao tema. Já a pesquisa descritiva visa apresentar as características pesquisadas e estabelecer relações entre variáveis.

Segundo Canzonieri (2010), a pesquisa com abordagem qualitativa busca entender o contexto onde o fenômeno ocorre, delimita a quantidade de sujeitos pesquisados e intensifica o estudo sobre o mesmo. Sendo assim, ela busca a compreensão dos seres humanos e do caráter de suas relações consigo mesmos e com o ambiente em níveis aprofundados, além de proporcionar uma descrição e análise subjetiva da experiência.

O cenário da pesquisa foi uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada na cidade de Parnaíba-PI. O referido curso hoje conta com 26 (vinte e seis) docentes, sendo que 10 (dez) são bacharéis em Enfermagem. O instrumento de coleta de dados foi um questionário composto por questões abertas, sendo que a escolha do mesmo foi justificada pela possibilidade de os sujeitos da pesquisa ampliarem a oferta de informações a serem fornecidas acerca da temática formação docente para

o ensino superior. A pesquisa foi desenvolvida no período de junho a outubro de 2013.

Os sujeitos que compuseram nossa população e amostra foram os docentes do curso de Enfermagem, totalizando uma amostra de 05 (cinco) docentes bacharéis em Enfermagem com atuação no referido curso. Foi adotado como critério de inclusão na amostra, ter graduação como bacharel em Enfermagem e estar atuando como professor na instituição durante o período em que foi realizada a pesquisa. Adotou-se como critério de exclusão possuir graduação em nível de bacharelado em outras áreas ou licenciatura e, ainda, estarem afastados de suas atividades durante o período de realização do estudo por qualquer motivo, dentre eles, férias ou licença.

As cinco professoras que compuseram a amostra foram abordadas de forma aleatória e, após o fornecimento de informações acerca da pesquisa, bem como da assinatura do termo de consentimento em participar do estudo, as mesmas responderam a um questionário contendo 05 (cinco) questões. A primeira questão permitiu traçar o perfil pessoal, profissional e acadêmico dos sujeitos da pesquisa e 04 (quatro) questões abertas subsequentes abordaram a temática formação docente.

O plano para a análise das informações foi através da técnica de análise do conteúdo das respostas obtidas com a aplicação dos questionários. A técnica de análise de conteúdo de acordo com Bardin consiste em:

[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2006, p. 45).

Este estudo pretende incorporar os quatro princípios da bioética: autonomia, justiça, beneficência e não maleficência; que norteiam a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que contém diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisa envolvendo seres humanos, de forma direta ou indireta, individual ou coletiva, sejam elas realizadas por qualquer categoria profissional, no campo biológico, psíquico, educacional, cultural ou social, incluindo o manejo de informações e materiais (BRASIL, 1996).

Apresentação, análise e discussão dos resultados

As respostas dos participantes da pesquisa foram submetidas à análise do conteúdo, seguindo a esta sequência: 1) Pré-análise; 2) Exploração do material; e 3) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Na etapa de pré-análise, que correspondeu ao primeiro contato com os dados produzidos, familiarizou-se com a linguagem de cada docente e, a partir disso, foram organizadas as informações produzidas. Na etapa subsequente, foi realizada a leitura dos dados, selecionando as informações mais relevantes fornecidas pelas docentes. E, por fim, na terceira etapa, os dados foram interpretados e distribuídos em 04 (quatro) categorias de análise, sendo, assim, possível estabelecer vinculações entre os mesmos.

Assim, a partir do questionamento inicial “De que forma os professores do curso de Enfermagem da Instituição de Ensino Superior em questão adquirem e materializam os saberes didático-pedagógicos na docência no Ensino Superior?”, construímos um questionário semiestruturado a partir do qual, inicialmente, traçou-se o perfil pessoal, profissional e acadêmico das participantes da pesquisa e, em seguida, procedeu-se à investigação.

Traçando o perfil dos participantes da pesquisa

Quanto ao perfil pessoal, verificou-se que todos os 05 (cinco) participantes do estudo eram do sexo feminino e encontravam-se na faixa etária compreendida entre 32 e 40 anos de idade. Este dado mostra que nossa amostra é composta em sua totalidade por professoras na faixa etária de adultos jovens. Quanto ao sexo, observa-se um fato ainda marcante inerente à prática da profissão Enfermagem, que é ser exercida em sua maioria por mulheres o que pode ser comprovado ao analisar as origens históricas da profissão.

Silva (2001) comenta o uso do coletivo feminino “enfermeiras” uma vez que a profissão é composta por uma expressiva parcela de mulheres, sem desconsiderar, no entanto, a participação de profissionais do sexo masculino nas equipes de Enfermagem. No entanto, a predominância feminina da amostra à realidade histórica da Enfermagem e das demais profissões que envolvem o cuidado humano.

Em relação ao perfil profissional constamos que todas as entrevistadas possuíam 02 (dois) ou mais vínculos empregatícios, sendo um deles na área da docência e outro da assistência à saúde seja em nível hospitalar ou da atenção

básica. Três profissionais possuíam 03 (três) vínculos empregatícios. Isto demonstra que estas profissionais dividem seu tempo entre o universo da docência e de sua profissão de origem, o que pode, por um lado, ser visto como positivo, pois permite às mesmas aliar teoria e prática, mas por outro lado, pode ser um fator negativo, na medida em que talvez tais professoras não disponham de tempo livre para que possam se dedicar integralmente à carreira docente por meio de participação em cursos, congressos e outros eventos afins, que agreguem mais conhecimentos e solidifiquem sua prática docente.

Este cenário pode ser justificado pela questão econômica envolvida tanto na Enfermagem quanto na carreira de professor na atualidade, onde os baixos salários presentes em grande parte das realidades profissionais levam os profissionais das duas áreas a buscarem mais de um emprego visando complementar sua renda.

Quanto ao perfil acadêmico dos sujeitos desse estudo, no que concerne ao tempo de graduação, a pesquisa mostrou que todas as profissionais já possuíam tempo superior a 06 (seis) anos de graduação em Enfermagem, sendo que a professora que possuía menor tempo de graduação estava com 07 (sete) anos e a com maior tempo, já havia concluído o curso de bacharelado em Enfermagem há 16 (dezesesseis) anos. Concluímos que todos os participantes possuem pós-graduação *lato sensu* através de especialização em distintas áreas. Uma professora, apenas, possui Especialização em Docência do Ensino Superior.

No que se refere à atuação como docente, observamos que não houve uma homogeneidade nas respostas, as quais mostraram tempos variados de prática. A profissional com menor tempo de atuação possuía 04 (quatro) anos e, a com maior experiência, estava trabalhando como professora há 12 (doze) anos. Entretanto, 04 (quatro) professoras atuavam há mais de 08 (oito) anos na área. Chamou-nos a atenção o fato de uma participante do estudo atuar como docente em tempo igual ao de graduação. Tal informação comprova que a maioria das professoras que ministra aulas no curso de Enfermagem nessa IES já possui experiência profissional relevante, o que certamente serve de base para uma prática mais sólida, pois (04) quatro das professoras possuem mais de 08 (oito) anos de atuação em sala de aula.

A respeito dos saberes dos professores, Tardif (2008) afirma que os saberes experienciais ou práticos são aqueles vindos da experiência, sendo por ela validados. Estes saberes juntam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e habilidades, de saber fazer e saber ser.

Já no tocante à atuação na instituição em que foi realizada a pesquisa, as respostas também evidenciaram uma variabilidade, visto que a profissional que atuava na IES há menos tempo, estava há 1 ano e 10 meses, e a com maior tempo de atuação, estava com 05 (cinco) anos. Uma participante da pesquisa desenvolve suas atividades docentes na IES há 05 (cinco) anos, ou seja, desde a formação da primeira turma de Enfermagem, o que nos permite concluir que a mesma já deve ter atuado em diferentes turmas e disciplinas, consolidando com isso suas práticas docentes através dos saberes da experiência.

Em seguida procedemos com a análise qualitativa das informações obtidas com a aplicação do questionário com quatro questões abertas apresentadas abaixo.

Motivações para o exercício da docência no ensino superior

O questionamento feito às professoras participantes da pesquisa de como surgiu o interesse pela área da docência e sua conseqüente inserção na área da educação levou-nos a duas categorias de análise, o que permitiu constatar, inicialmente, que diversos fatores estão implícitos na gênese desse primeiro contato com a sala de aula. Dentre esses fatores pudemos identificar a influência de familiares que já exerciam a docência e o aspecto financeiro, já que atuar como professora garantia uma renda extra. A questão da complementação da renda foi mencionada por duas docentes. Também, chamou-nos a atenção o fato de três profissionais terem afirmado que iniciaram suas atividades docentes ministrando aulas em cursos de formação de profissionais de nível médio da área da saúde (cursos técnicos profissionalizantes).

Quanto ao interesse inicial, as respostas de duas professoras, identificadas como P1 e P4, comprovam as afirmações acima.

P1- A vontade de dar aulas foi desperta através da experiência e incentivo do meu tio, que era professor universitário. Surgiram oportunidades de ministrar aulas para a formação de profissionais de saúde pelo Ministério da Saúde.

P4- Inicialmente com a oportunidade de ministrar aulas no curso de auxiliar de Enfermagem (PROFAE), com o objetivo de ter um provento a mais [...]

Acerca disso, Pimenta e Anastasiou (2008) afirmam que o professor universitário que atua em áreas específicas e tem outra carreira, muitas vezes, não percebe que a profissão docente passa a ser também sua carreira. Tal fato pode

levá-lo a não construção de sua autonomia enquanto professor.

Apesar de ter-se constatado que as professoras abraçaram a carreira docente, sem planejamento prévio, em um segundo momento de suas vidas profissionais, seja por influência familiar ou pela questão financeira, observou-se que, em sua maioria, as docentes identificaram-se com a área da educação de tal maneira que incorporaram a atividade docente ao seu “eu profissional”, sendo possível identificar nas respostas de P2, P3 e P4, que estar em sala de aula constitui fator de grande relevância para a satisfação também no aspecto pessoal, estando esta atividade dissociada da profissão de Enfermagem.

P2- [...] não planejei atuar na docência, surgiu a oportunidade e eu abracei, sem saber ao certo se teria vocação, ou não, hoje não saberia dizer como seria não estar na docência, só sei que já faz parte de mim como profissional e como pessoa.

P3- Surgiu como uma oportunidade profissional [...], hoje me realizo.

P4- [...] me redescobri como docente, esse papel me ajudava a ficar “atenada” nos assuntos da área da saúde [...] eu aprendia mais que ensinava.

Pimenta e Anastasiou (2008) afirmam que a construção de uma identidade em uma profissão inicia-se no processo de efetivar a formação na área. Assim, os anos em que se passa em um curso de graduação servem apenas como o início do processo de construção da identidade profissional, seja na área da educação ou em outras áreas. No que se refere ao ingresso no ensino superior, ocorre que, sem uma formação inicial, os profissionais advindos de outras áreas distintas da educação passam a atuar, muitas vezes, sem que tenham escolhido ser professor, tendo sido direcionados para esta área ao longo de sua trajetória profissional, sem que tenham planejado.

Os saberes didático-pedagógicos: aquisição e materialização

A formação didático-pedagógica é base para se atuar como docente em todas as áreas e níveis de formação educacional, com o intuito de que as práticas educacionais desenvolvidas em sala sejam fundamentadas em metodologias e pressupostos filosóficos que concretizem o processo de construção do conhecimento em uma perspectiva crítica e reflexiva da realidade.

Tardif (2008) afirma que a prática docente integra distintos saberes, podendo-

se definir o saber docente como plural, formado pela junção de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Os saberes da formação profissional são aqueles advindos através das instituições formadoras de professores. Os saberes disciplinares são aqueles provenientes da formação de professores e correspondem aos diversos campos do conhecimento sobre a forma de disciplinas, como matemática, história, literatura, entre outros. Os saberes curriculares são os que apresentam-se sob a forma de programas escolares, dos quais os professores devem apropriar-se para aplicá-los. E, por fim, os saberes experienciais são os específicos de cada docente, fruto de seu trabalho e desenvolvidos ao longo de sua trajetória profissional.

Quanto ao processo de formação inicial e ingresso na docência, observamos que três professoras (P1, P2 e P4) afirmaram possuir ao menos uma capacitação didático-pedagógica quando iniciaram suas atividades como professoras do curso de Enfermagem, conforme observado em suas respostas:

P1- Sim, Especialização em Educação Profissional na Área de Saúde. Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, em parceria com UFPI, favoreceu-me uma imersão prática mais reflexiva como professor apresentando-me opções e possibilidades para a construção de sua identidade profissional [...]

P2- Sim. Fiz uma pós em docência do ensino superior na própria faculdade, em 2008 [...]. Ajudou bastante, porque mesmo já tendo experiência no ensino superior, não tinha uma formação específica.

P4- Sim, participei de várias capacitações pedagógicas, em cursos técnicos no Instituto Wanda Horta e Fateci. Essas capacitações me ajudaram muito [...], para construir conceitos não basta chegar e “despejar” o que sabemos em sala de aula, é preciso ter uma compreensão do que realmente é o processo de ensino-aprendizagem.

A respeito das concepções sobre saberes docentes e das especificidades do desenvolvimento na carreira de professor, Paulo e Almeida (2010) ressaltam as novas práticas que têm ganhado espaço no âmbito da formação continuada, dentre elas, práticas de autoformação, de formação ação, de formação investigação, e de memórias educativas que valorizam os espaços da prática e da reflexão sobre a prática, entendendo a formação de professores como um processo de desenvolvimento da pessoa e da profissão que se dá ao longo da vida em um processo de permanente construção.

Duas professoras disseram não possuir capacitação didático-pedagógica no

momento em que iniciaram suas atividades como professoras do curso de Enfermagem, tendo obtido capacitações através da própria IES, que oferece capacitações periodicamente ao longo do semestre letivo, ou ainda, buscaram individualmente especialização em outras instituições para que pudessem aperfeiçoar sua prática em sala. Isto é verificado quando analisamos as respostas das professoras:

P3- Não, só as capacitações da própria faculdade, porém depois de iniciar [...]. Por fora fiz especialização em ciências e políticas da educação.

P5- Não. Só após o início da atuação. Proporcionou-me uma melhor desenvoltura acadêmica.

Pimenta e Anastasiou (2008) elencam como elementos constitutivos da profissão docente: a formação acadêmica, conceitos, conteúdos específicos, ideal, objetivos, regulamentação, código de ética, que deveriam compor o processo de formação inicial se ele ocorresse. Como esta capacitação muitas vezes não ocorre, deve-se buscar estes aspectos nos processos de formação continuada.

A profissionalização docente, como já dito, é um processo contínuo e inacabado que ganha novas características ao longo do tempo e de acordo com o panorama social vivenciado pela sociedade. Por isso, a formação continuada através da participação em cursos, oficinas, seminários, congressos, pós-graduações, dentre outros é fundamental para a construção da identidade profissional bem como para a atualização nas questões que envolvem o ensino superior em nosso país o qual encontra-se sofrendo marcantes transformações decorrentes principalmente da expansão e massificação do acesso a este nível educacional.

Constatamos que os saberes adquiridos por estas professoras foram provenientes de Especialização em Educação Profissional na Área de Saúde, pós-graduação em Docência do Ensino Superior, cursos de formação continuada em escolas de nível técnico em que atuou como professora antes de ministrar aulas em nível superior e cursos oferecidos pela própria IES, a partir do momento de sua atuação no curso de Enfermagem.

De modo geral, construção da identidade profissional, formação específica, possibilidade de compreensão do que de fato é o processo de ensino-aprendizagem e melhor desenvoltura acadêmica foram os principais benefícios de ter recebido capacitação pedagógica, citados pelas professoras que participaram desse estudo.

A formação didático-pedagógica e a prática docente das professoras

Quanto às concepções acerca da relevância do preparo didático-pedagógico, as entrevistadas foram unânimes em reconhecer sua importância para uma prática educacional verdadeiramente eficiente. Reconhecem que sua formação inicial como enfermeiras não lhes forneceu as ferramentas para a atuação na área da educação, citam que o docente deve buscar uma consciência didática, aqui entendida como uma identidade profissional, bem como reconhecem a responsabilidade de seu papel na formação de profissionais que sejam mais que técnicos e compreendam sua função social. Isto se evidencia nas respostas abaixo:

P1- [...] o preparo didático-pedagógico tende a aproximar o enfermeiro com as abordagens ou concepções de ensino-aprendizagem que o habilitem para exercer a docência com a mesma eficiência com que exerce sua profissão de origem. A docência universitária contemporânea deve propiciar a formação do profissional cidadão, desta forma, deve haver condições de capacitação, qualificação e desenvolvimento do corpo docente [...]

P2- [...] todo profissional que [...] deseja ser um docente, deve se especializar e buscar a cada dia se conhecer como docente e adquirir essa consciência didática.

P3- [...] o profissional enfermeiro não tem essa capacitação na faculdade [...] temos que aprender e procurar capacitações [...]

P4- [...] é preciso preparo pedagógico para que profissionais da área da Enfermagem consigam desenvolver a crítica e a reflexão do que é ser educador para depois conseguir formar enfermeiros capazes de transformar a realidade em que forem inseridos.

P5- [...] para poder desenvolver técnicas adequadas para um bom desempenho.

Quanto à busca por formação continuada, apenas nas respostas de três professoras foi possível evidenciar como este processo acontece em seu cotidiano.

P1- Sim, periodicamente entre duas a quatro vezes por ano através da instituição e leitura de artigos acadêmicos sobre o assunto.

P2- Sim, principalmente estudando bastante em cursos de EAD, troca de experiências e intercâmbio para conhecer realidades diferentes e que deram certo.

P5-Sim. Através dos cursos ofertados pela própria faculdade, sempre no início de cada período letivo.

Observamos que as entrevistadas citam desde práticas como estudo individual, troca de experiências, além de capacitações oferecidas pela própria IES

como ferramentas que lhes auxiliam a ampliarem seus conhecimentos didático-pedagógicos ao longo do tempo. Ressaltamos a importância do incentivo feito pelas IES para que seu corpo docente possa receber esta formação continuada em seu próprio ambiente de atuação ou fora dele, tendo para isso carga horária disponível e, assim, garantia de que possam dedicar-se ao seu desenvolvimento profissional.

A respeito da construção do saber profissional necessário para a prática da docência e sua construção ao longo do tempo, Tardif (2008, p. 21) correlaciona este aspecto com temas como a socialização profissional, a consolidação da experiência de trabalho inicial, as fases de transformação, de continuidade e de ruptura que marcam a trajetória profissional, além da subjetividade e identidade de cada sujeito “que tornam-se o que são de tanto fazer o que fazem”. Tais aspectos estão implícitos na construção da identidade do professor também em nível universitário.

A análise das respostas das participantes da pesquisa mostrou que apesar de as entrevistadas buscarem, de forma geral, ferramentas para construir e materializar seus saberes, isto se dá, muitas vezes, de forma pontual. Aqui fazemos alguns questionamentos: Como oferecer formação continuada para os professores que atuam na docência superior visando seu crescimento profissional? Quais ferramentas poderiam ser disponibilizadas para que os professores possam alcançar os níveis de pós-graduação *stricto sensu* e sua formação continuada?

Considerações finais

Este estudo permitiu-nos investigar de que forma os professores do curso de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior privada em Parnaíba-PI adquirem e materializam os saberes didático-pedagógicos na docência no Ensino Superior.

Verificamos que as cinco professoras participantes da pesquisa constroem seus saberes para a prática docente ao longo do tempo, através de ferramentas como Especialização em Educação Profissional na Área da Saúde, pós-graduação em docência do ensino superior, capacitações pedagógicas feitas na própria IES e através da experiência prática ao longo dos anos ministrando aulas, visto que todas as docentes que participaram dessa pesquisa já atuavam há um tempo considerável.

Constamos também que existe uma consciência coletiva por parte de nossa amostra, a respeito da relevância do docente possuir formação didático-pedagógica

para poder atuar com eficiência na área da educação superior, visto que formam além de profissionais, cidadãos que devem ser competentes também como sujeitos transformadores de sua realidade. Assim, observamos que os saberes docentes são valorizados pelas professoras, mesmo que de forma implícita, quando elas demonstram entender que seu trabalho necessita de embasamento teórico para tornar-se efetivo.

As participantes de nosso estudo dividem seu tempo entre o universo da docência e de sua profissão de origem, a Enfermagem. Porém, analisando suas respostas pudemos constatar que elas se identificam com a docência, ou seja, elas já construíram uma identidade enquanto profissional da educação ao longo de sua vasta trajetória em sala de aula. Ainda, a atuação na carreira docente é fator de realização pessoal e profissional.

Apesar de nosso estudo mostrar apenas uma nuance do quadro vivenciado na referida IES, o mesmo mostra alguns aspectos que merecem atenção e podem ser objeto de mais pesquisas. Consideramos sua relevância, na medida em que pode desencadear maiores discussões e reflexão acerca dos saberes dos professores do curso de Enfermagem além de outros aspectos próximos a esta questão, tanto por parte do corpo docente como também por outros sujeitos interessados na questão, visando um maior desenvolvimento dos profissionais e do curso de Enfermagem como um todo.

Notas

* Geísa Machado Fontenele é graduada em Enfermagem pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), especialista em Docência do Ensino Superior, especialista em Terapia Intensiva e Saúde da Família. É enfermeira da Estratégia Saúde da Família no município de Cocal - PI e enfermeira assistencial no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí - HUPI. Email: geysaenf@hotmail.com

** Renata Cristina da Cunha é doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), mestre em Educação, especialista em Docência do Ensino Superior e graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Possui experiência profissional na Educação Básica e no Ensino Superior e atua no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI) e na Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Email: renatasandys@hotmail.com

Referências

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Atlas, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução N° 196/96 Decreto N° 93.933 de janeiro de 1987**: estabelece critérios sobre a pesquisa envolvendo seres humanos. *Bioética*, v.4. N.2, supl.1996.

CANZONIERI, A. M. **Metodologia da pesquisa qualitativa na saúde**. Petrópolis, RJ: 2010.

FREITAS, L. G.; CUNHA FILHO, J. L.; SOUZA, C. A. L.; MARIZ, R. S. Reconstrução das práticas docentes: uma estratégia para a formação de professores a partir da prática. In: FREITAS, L. G.; MARIZ, R. S.; CUNHA FILHO, J. L. (Org.). **Educação Superior**: princípios, finalidades do ensino e formação continuada dos professores. Brasília: Universa: Líber Livro, 2010. p. 84-102.

OURIQUE, M. L. H. O. Performances da docência: compreensão das dimensões filosóficas da formação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 15, n. 145, set/dez. 2010.

PAULO, T. S.; ALMEIDA, S. F. C. Formação de professores: desenvolvimento pessoal e aperfeiçoamento profissional – apontamentos para uma reflexão necessária. In: FREITAS, L. G.; MARIZ, R. S.; CUNHA FILHO, J. L.. (Org.). **Educação superior**: princípios, finalidades e formação continuada de professores. Brasília: Universa: Liber Livro, 2010. p. 41-65.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**: problematização. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Docência no Ensino Superior**: problematização. São Paulo: Cortez, 2008.

PUNTES, R. V; AQUINO, O. F. FERREIRA NETO, A. Q. **Profissionalização dos professores, conhecimentos, saberes e competências necessários à docência**. Curitiba: Educar, 2009.

SILVA, E. M.; NOZAWA, M. R.; SILVA, J. C.; CARMONA, S. A. M. D. Práticas das enfermeiras e políticas de saúde pública em Campinas, São Paulo, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, 2001, v. 17, n. 4, p. 989-998.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2008.

VEIGA, I. P. A; VIANA, C. M. Q. Q. (Org.). **Docentes para a Educação Superior**: processos formativos. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

Recebido em: fevereiro de 2014.

Aprovado em: junho de 2014.